REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

A INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DA PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES NA CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE VIDA: UM ESTUDO REALIZADO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA PERIFERIA DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

THE INFLUENCE OF ADOLESCENT PERSONALITY TRAITS ON THE CONSTRUCTION OF A LIFE PROJECT: A STUDY CONDUCTED IN A PUBLIC SCHOOL ON THE PERIPHERY OF THE METROPOLITAN REGION OF SÃO PAULO

LA INFLUENCIA DE LOS RASGOS DE PERSONALIDAD DE LOS ADOLESCENTES EN LA CONSTRUCCIÓN DE UN PROYECTO DE VIDA: UN ESTUDIO REALIZADO EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE LA PERIFERIA DE LA REGIÓN METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Luiz Roberto Marquezi Ferro
Doutor em Psicologia da Saúde, Universidade Paulista, Brasil
E-mail: luiz315@hotmail.com

Luaê Helena Fonseca Raimundo dos Santos
Psicóloga, Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
E-mail: luaehelenasantos@gmail.com

Aislan José de Oliveira
Doutor em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista, Brasil
E-mail: aislan_jo@hotmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a contribuição dos fatores da personalidade na construção do Projeto de Vida de adolescentes do Ensino Médio de uma escola pública situada na periferia da região metropolitana de São Paulo, considerando o contexto educacional instaurado pela Reforma do Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, de caráter descritivo e correlacional, realizada com 41 adolescentes regularmente matriculados no terceiro ano do Ensino Médio noturno. Para a coleta de dados, foram utilizados um questionário sociodemográfico, a Escala de Projetos de Vida para Adolescentes (EPVA) e o Questionário de Personalidade para Crianças e Adolescentes (EPQ-J). As análises estatísticas incluíram estatística descritiva, testes não paramétricos de comparação entre grupos e correlações lineares de Pearson, adotando-se nível de significância de 5%. Os resultados indicaram que os participantes apresentaram Projetos de Vida relativamente estruturados, com escores mais elevados nas dimensões Carreira, Aspirações Positivas e Bens Materiais, evidenciando a centralidade da inserção profissional e da estabilidade econômica na projeção do futuro. Variáveis contextuais, como religiosidade e convivência familiar, mostraram associações estatisticamente significativas com dimensões do Projeto de Vida, sugerindo o papel dos sistemas de valores e dos vínculos afetivos como fatores de proteção no desenvolvimento adolescente. Em relação aos traços de personalidade, observou-se predominância

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

de níveis elevados de neuroticismo e níveis mais baixos de extroversão; entretanto, não foram identificadas associações estatisticamente significativas entre os traços de personalidade avaliados e as dimensões do Projeto de Vida, tampouco correlações relevantes entre os instrumentos.Conclui-se que a construção do Projeto de Vida na adolescência constitui um fenômeno complexo e multideterminado, mais fortemente influenciado por fatores socioculturais, familiares e institucionais do que por características disposicionais individuais. Os achados reforçam a importância de práticas educacionais e psicológicas que compreendam o Projeto de Vida como um processo dinâmico, crítico e contextualizado, contribuindo para a formação integral dos adolescentes.

Palavras-chave: adolescência; personalidade; projeto de vida; ensino médio; psicologia educacional.

Abstract

This study aimed to analyze the contribution of personality factors to the construction of the Life Project of high school students from a public school located on the outskirts of the metropolitan region of São Paulo, considering the educational context established by the High School Reform. This is a quantitative, descriptive, and correlational study conducted with 41 adolescents regularly enrolled in the third year of night high school. Data collection involved a sociodemographic questionnaire, the Life Projects Scale for Adolescents (EPVA), and the Personality Questionnaire for Children and Adolescents (EPQ-J). Statistical analyses included descriptive statistics, non-parametric tests comparing groups, and Pearson's linear correlations, adopting a significance level of 5%. The results indicated that the participants presented relatively structured Life Projects, with higher scores in the dimensions of Career, Positive Aspirations, and Material Possessions, highlighting the centrality of professional insertion and economic stability in future projections. Contextual variables, such as religiosity and family life, showed statistically significant associations with dimensions of the Life Project, suggesting the role of value systems and affective bonds as protective factors in adolescent development. Regarding personality traits, a predominance of high levels of neuroticism and lower levels of extroversion was observed; however, no statistically significant associations were identified between the personality traits assessed and the dimensions of the Life Project, nor were there any relevant correlations between the instruments. It is concluded that the construction of the Life Project in adolescence constitutes a complex and multi-determined phenomenon, more strongly influenced by sociocultural, family, and institutional factors than by individual dispositional characteristics. The findings reinforce the importance of educational and psychological practices that understand the Life Project as a dynamic, critical, and contextualized process, contributing to the integral development of adolescents.

Keywords: adolescence; personality; life project; high school; educational psychology.**Keywords:** Separadas por ponto e vírgula.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo analizar la contribución de los factores de personalidad a la construcción del Proyecto de Vida de estudiantes de secundaria de una escuela pública ubicada en la periferia de la región metropolitana de São Paulo, considerando el contexto educativo establecido por la Reforma de la Enseñanza Media. Se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo y correlacional realizado con 41 adolescentes matriculados regularmente en el tercer año de la escuela secundaria nocturna. La recolección de datos incluyó un cuestionario sociodemográfico, la Escala de Proyectos de Vida para Adolescentes (EPVA) y el Cuestionario de Personalidad para Niños y Adolescentes (EPQ-J). Los análisis estadísticos incluyeron estadística descriptiva, pruebas no paramétricas de comparación de grupos y correlaciones lineales de Pearson, adoptando un nivel de significancia del 5%. Los resultados indicaron que los participantes presentaron Proyectos de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

Vida relativamente estructurados, con puntuaciones más altas en las dimensiones de Carrera, Aspiraciones Positivas y Posesiones Materiales, destacando la centralidad de la inserción profesional y la estabilidad económica en las proyecciones futuras. Variables contextuales, como la religiosidad y la vida familiar, mostraron asociaciones estadísticamente significativas con las dimensiones del Proyecto de Vida, lo que sugiere el papel de los sistemas de valores y los vínculos afectivos como factores protectores en el desarrollo adolescente. En cuanto a los rasgos de personalidad, se observó un predominio de altos niveles de neuroticismo y bajos niveles de extroversión; sin embargo, no se identificaron asociaciones estadísticamente significativas entre los rasgos de personalidad evaluados y las dimensiones del Proyecto de Vida, ni se observaron correlaciones relevantes entre los instrumentos. Se concluye que la construcción del Proyecto de Vida en la adolescencia constituye un fenómeno complejo y multideterminado, más influenciado por factores socioculturales, familiares e institucionales que por las características disposicionales individuales. Los hallazgos refuerzan la importancia de las prácticas educativas y psicológicas que entiendan el Proyecto de Vida como un proceso dinámico, crítico y contextualizado, que contribuye al desarrollo integral de los adolescentes.

Palabras clave: adolescencia; personalidad; proyecto de vida; bachillerato; psicología educativa.

1. Introdução

A adolescência é o período do desenvolvimento humano caracterizado pela ocorrência de diversas mudanças físicas, psicológicas e comportamentais. Tais mudanças costumam ocorrer de maneira muito rápida gerando dúvidas, confusões e ansiedades acerca do futuro. Essa fase corresponde à transição da infância para a vida adulta, que costuma ocorrer dos 10 aos 19 anos (BRASIL, 2007).

É no início da adolescência, que ocorre a formação do pensamento hipotético-dedutivo, correspondente ao estágio operatório-formal, no qual o indivíduo começa a se tornar capaz de resolver operações lógicas e interpretar situações que anteriormente não compreendia (PIAGET, 1964/2007). A aquisição do pensamento hipotético-dedutivo torna o sujeito capaz de dar continuidade à elaboração e desenvolvimento da sua personalidade, que terminará de ser elaborada, ainda na adolescência, quando o indivíduo conseguir organizar seus valores e autoafirmar suas vontades (PIAGET, 1964/2007). Ao prosseguir com a formação da sua personalidade, este permanece buscando saber quem ele é na sociedade em que está inserido e em quem está se transformando (AMARAL, 2007).

Entretanto, as diversas mudanças que são vivenciadas nesse curto período, podem acarretar crises de identidade, que, segundo Erikson (1976), ocorrem em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

todas as fases do desenvolvimento. O mesmo autor considera que só é possível superar uma crise a partir da influência de exigências internas e do meio em que se vive. Ou seja, a elaboração da identidade é influenciada pela cultura da sociedade em que se vive (RABELLO; PASSOS, 2001).

Apesar de ser considerada uma característica individual, a personalidade não é imutável, e está aberta a mudanças a partir do meio social, afetivo e comportamental (SILVA & NAKANO, 2011). A personalidade diz respeito a padrões de comportamentos e atitudes que são características do indivíduo, sendo os traços de personalidade de cada pessoa diferentes um do outro (REBOLLO; HARRIS, 2006). Estudar os traços de personalidade é uma possibilidade para especular acerca da ação de um indivíduo, sendo possível, prever, explicar e até resumir seus comportamentos. Dessa forma, conclui-se que a personalidade diz respeito a como o indivíduo age no mundo diante das suas diversas interações com os outros (PEIXOTO; MENESES, 2021).

Para buscar compreender a personalidade, o modelo dos cinco grandes fatores da personalidade (Big Five), se destaca levando em consideração a interação entre fatores biológicos e o meio social. Os cinco fatores presentes no modelo são o neuroticismo, extroversão; abertura à experiência; socialização e realização (COSTA; MCCRAE, 2000).

É na adolescência, também, que o indivíduo começa a procura por um papel social, e dessa maneira passa a se colocar como igual aos mais velhos e começa a surgir a questão da escolha vocacional, dos seus grupos e aspirações para o futuro (RABELLO; PASSOS, 2001). Piaget (1964/2007) discorre que é com a construção de um programa de vida que há a possibilidade do surgimento da personalidade de uma pessoa, sendo esse um instrumento de cooperação e uma fonte de disciplina para realização das vontades do indivíduo, a partir da organização de regras e valores. Isto posto, o mesmo autor, considera que a organização de uma escala de valores corresponde à “sua razão de ser”, ou seja, é a escala que dá sentido (direção e significado) a vida do adolescente.

Ainda sobre a criação de um projeto de vida, Erikson (1976), considera fundamental a sua elaboração para o desenvolvimento do indivíduo, assim como

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

para a formação da identidade do sujeito e para a promoção de bem-estar. Dessa maneira, pensar em projeto de vida é entender as razões que influenciam o comportamento diário do ser humano, podendo assim considerar que possuir um projeto de vida esclarecido é um fator benéfico para os indivíduos no que tange o seu desenvolvimento (DAMON, 2009).

Considerando que é no período da adolescência, que se inicia a elaboração de um projeto de vida, e que esse pode se reformular diversas vezes ao longo da vida, é nesse momento, que se espera que o adolescente esteja inserido no ambiente escolar. Acerca da formação escolar, recentemente, no Brasil, foi realizada a Reforma do Ensino Médio, Lei nº 13.415/2017, que prevê que "os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais" (BRASIL, 2017a,). Na Base Nacional Comum Curricular, projeto de vida é definido como a aquisição progressiva de conhecimentos considerados essenciais para que os alunos se desenvolvam ao longo da Educação Básica, visando tanto o desenvolvimento para a cidadania quanto a qualificação para o mercado de trabalho (BRASIL, 2017c).

Levando em conta, as características da educação formal no Brasil e no mundo, István Mészáros (2008) alerta que

> "A educação institucionalizada, especialmente nos últimos 150 anos, serviu - no seu todo - ao propósito de não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes, como se não pudesse haver nenhuma alternativa à gestão da sociedade(...)."

Fazendo-nos, dessa forma, refletir acerca do propósito da elaboração de um projeto de vida para contribuir com a formação integral de um indivíduo capaz de refletir acerca da realidade na qual está inserido e não apenas absorver conteúdos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

passivamente. Dessa forma, a criação de um projeto de vida deve ter como embasamento o incentivo da ação dialógica com o aluno, visando promover a conscientização e a reflexão para a elaboração de diversas possibilidades.

O objetivo deste estudo foi analisar a contribuição de fatores da personalidade na elaboração de um Projeto de Vida de alunos do Ensino Médio em uma escola pública

2. Metodologia

O presente estudo possui caráter quantitativo e descritivo correlacional. A pesquisa descritiva tem como objetivo básico descrever as características de populações e de fenômenos. A coleta de dados foi realizada a partir da utilização do método Survey, que possibilita a coleta de informações diretamente de pessoas a respeito de suas ideias, sentimentos, saúde, planos, crenças e de fundo social, educacional e financeiro, que proporciona ao pesquisador obter dados que dificilmente seriam extraídos através de outro método, de forma científica, e ainda há possibilidade de mensuração e análise destes dados. Muitos dos estudos de campo, bem como de levantamentos, podem ser classificados nessa categoria (GIL, 2002).

2.1 Participantes

Os participantes da pesquisa foram alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Padre Tiago Alberione, localizada no bairro Cidade Júlia, na zona sul de São Paulo. O tamanho da amostra foi de conveniência composta por 50 estudantes.

2.2 Critérios de inclusão

Estar regularmente matriculado no ano corrente ao da coleta dos dados e estudar no período noturno

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

2.3 Critérios de exclusão

Ser do período matutino, não ter o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) assinado.

2.4 Instrumentos

Para a classificação sociodemográfica dos sujeitos foi utilizado um questionário de identificação com perguntas relacionadas à idade, sexo, religião, raça, estado civil, escolaridade e nível socioeconômico, baseado no Critério de Classificação Econômica Brasil, da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (http://www.abep.org).

A *Escala de Projeto de Vida para Adolescentes (EPVA)* consiste em um instrumento de autorrelato, composto por 42 itens que avaliam cinco dimensões do projeto de vida: Religiosidade, Carreira, Aspirações Positivas, Bens Materiais e Relacionamentos. Possui chave de resposta em escala Likert, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). São exemplos “Gostaria de estar ganhando muito dinheiro” (Bens Materiais) e “Gostaria de me tornar uma pessoa cada vez melhor” (Aspirações Positivas). Os índices de consistência foram estimados, com valores de α variando de 0,72 a 0,78, indicando índice de precisão considerado adequado (ZANON et al, 2019).

O *Questionário de personalidade para crianças e adolescentes (EPQ-J)* é um instrumento de avaliação da personalidade baseado no modelo dos três fatores propostos por Eysenck: Psicoticismo (P), Extroversão (E) e Neuroticismo (N) (EYSENCK &; EYSENCK, 2013). Contando com fatores bipolares, o EPQ-J é uma escala de auto-relato com 81 itens no formato de escolha forçada (“sim” ou “não”), sendo 20 para avaliação do Neuroticismo (N), 24 para Extroversão (E), 17 itens para Psicoticismo (P) e, 20 itens para Sinceridade (S). A revisão adaptada ao contexto brasileiro contém 60 itens, sendo 18 de Neuroticismo (N), 12 Extroversão (E), 14 de Psicoticismo (P) e 16 de Sinceridade (S) (FLORES-MENDOZA, 2013) . É considerada uma escala “Júnior” por ser exclusiva para crianças e adolescentes. Há, também, uma escala de mesma base teórica com pequenas alterações para avaliação do público adulto (EPQ) que não faz parte do escopo deste estudo, já

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

que avalia pessoas com mais de 18 anos de idade. Este instrumento foi traduzido e validado para a população brasileira (FLORES- MENDONZA, 2013). Além dos fatores Psicoticismo, Extroversão e Neuroticismo, o teste possui também uma escala de sinceridade, que tenta avaliar a atenção do sujeito ao responder ao teste e a sua tendência à desejabilidade social.

2.5 Procedimentos da coleta

Primeiramente os pesquisadores fizeram contato com a escola para que possa receber a autorização para a realização da coleta de dados na referida instituição. Em seguida, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da para que fosse autorizada a coleta de dados por meio de entrevista com os participantes. A aprovação do CEP se deu sob CAAE 67200323.0.0000.5492

Esta pesquisa se orientou pelos critérios das Resoluções 466/12 e 510/16 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2012; 2016), e pelas resoluções do Conselho Federal de Psicologia 016/2000 e 023/2007. Após a aprovação do CEP os pesquisadores foram visitar a escola e fazer um contato com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio do período noturno da referida escola. A escolha do período noturno, neste momento, foi uma solicitação da instituição de que a pesquisa fosse realizada com essa amostra. No primeiro contato com os alunos, os pesquisadores explicaram os motivos da pesquisa e a importância de que eles participem da mesma. Nesta explicação também foi deixado claro que todos os dados dos participantes seriam mantidos em segredo e que em qualquer momento eles poderiam retirar seu nome e dados da pesquisa. Os pesquisadores também explicaram a todos os alunos que para participassem precisariam solicitar que, caso não tivessem 18 anos ou mais, aos seus responsáveis para que assinassem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e em seguida eles também iriam assinar o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE), para os alunos acima de 18 anos seria necessário somente a assinatura do TCLE.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

Após o consentimento e assinatura dos termos os pesquisadores iniciaram os procedimentos de coleta de dados para a realização da pesquisa, que se deu por meio do preenchimento dos instrumentos Questionário Sociodemográfico, a Escala de Projeto de Vida para Adolescentes e o Questionário de Personalidade para Crianças e Adolescentes (EPQ-J). Esse procedimento teve uma duração de aproximadamente 45 minutos.

2.6 Análise dos dados

Descrevemos os resultados através de frequências e percentuais para as medidas tipo atributo e de médias e desvios padrão para as características contínuas (escores). Para avaliar se houve diferença entre os grupos utilizamos o teste não-paramétrico de Wilcoxon e para avaliar as correlações o índice de correlação linear de Pearson. Consideramos o nível de significância de 0,05 o qual equivale a uma confiança de 95% para a análise. Foi utilizado o software JMP® Pro versão *13* - SAS Institute Inc., Cary, NC, USA, 1989-2019.

3. Resultados

A seguir apresentamos os dados sociodemográficos encontrados em nossa pesquisa.

A maior concentração da faixa etária foi em torno dos 17 anos (53,7%) seguido de 18 anos com 36.6%. Tivemos somente 3 participantes com 19 anos e somente 1 com 20 anos. Em relação a característica sexo tivemos uma maior parte de participantes masculinos (53,7%). Em relação a característica raça tivemos uma maioria que se declararam não branco (70,7%). A característica estado civil apresentou maioria absoluta do grupo de solteiros (61%). Sobre a característica com quem mora, tivemos a resposta majoritária morar com a família (95,1%) Em relação as características situação laboral há quase um equilíbrio, onde 48,8% não

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

trabalha; sobre a religiosidade uma grande parcela se declara como possuir religião (72,5%); e sobre a classe a maioria absoluta é da classe CDE (51,2%)

O EPQ-J nos apresentou dados relacionado a personalidade dos participantes da pesquisa. O nível de Psicoticismo apresentou os resultados bem distribuídos, com 24,4% ficando como Alto ou Muito alto e 39% como Baixo ou Muito Baixo. Em relação a variável Extroversão obtivemos uma tendência de resultados mais baixos, com apenas 7,3% ficando como Alto ou Muito alto e 46,3% como Baixo ou Muito Baixo. Sobre a variável Neuroticismo houve uma tendência de resultados mais elevados, com 56,1% ficando como Alto ou Muito alto e somente 4,9% como Baixo ou Muito Baixo. Em relação a variável Sinceridade, obtivemos uma tendência de resultados mais medianos com 70,7% em Médio, somente 26.8% ficando como Alto ou Muito alto e somente 2.4% como Baixo ou Muito Baixo.

A seguir apresentamos os resultados descritivos do EPVA e os resultados gerais dos escores do EPVA, descritos na Tabela 1

Tabela 1: Medidas resumo para classificação do EVPA

Dimensão	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máximo
Religiosidade	27,2	7,2	7	24,5	29	32	35
Carreira	45,2	4,4	30	43	46	48,5	50
Aspirações	32,1	3,9	18	31	34	34,5	35
Bens materiais	42,2	2,9	31	40,5	43	45	45
Afetivo	37,2	5,5	24	33	39	41	45
Total	184,0	16,9	135	175	188	197,5	207

Observando a dimensão Religiosidade podemos notar a média dos escores foi de 27,2 pontos com desvio padrão de 7,2 pontos, variando de 7 a 35 pontos. Na dimensão Carreira obtivemos a média dos escores de 45,2 pontos com desvio padrão de 4,4 pontos, variando de 30 a 50 pontos. Na dimensão Aspirações tivemos a média dos escores de 32,1 pontos com desvio padrão de 3,9 pontos,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

variando de 18 a 35 pontos. Para a dimensão Bens materiais, a média dos escores foi de 42,2 pontos com desvio padrão de 2,9 pontos, variando de 31 a 45 pontos. Para a dimensão Afetivo a média dos escores foi de 37,2 pontos com desvio padrão de 5,5 pontos, variando de 24 a 45 pontos. O instrumento nos apresentou um valor Total com a média dos escores de 184,0 pontos com desvio padrão de 16,9 pontos, variando de 135 a 207 pontos

3.1 Análise estatística EPVA versus Sociodemográfico

A seguir avaliamos os escores do EPVA com as características sociodemográficas e com o EPQJ. Apresentamos as médias e desvios padrão dos escores do EPVA

Apresentamos na Tabela 2 os resultados dos escores em cada dimensão. Para avaliar se houve diferença significativa entre os grupos de cada medida demográfica, utilizamos o *teste não-paramétrico de Wilcoxon*.

Pelo teste obtemos o p-value[1] pelo qual concluimos que existe diferença significativa quando p-value foi menor que 0,05. Apresentamos os resultados dos p-values na Tabela 3.

Tabela 2: Médias ± Desvio padrão para os escores de EPVA por sociodemográfico

		EPVA					
Característica	**Nível**	**Religiosidade**	**Carreira**	**Aspirações**	**Bens materiais**	**Afetivo**	**Total**
Idade	17	26,3 ± 7,4	44,5 ± 5,1	31,2 ± 4,5	41,5 ± 3,5	36,5 ± 6,1	180,1 ± 18,4
	18	28,4 ± 6,6	45,8 ± 3,9	33,0 ± 3,2	43,3 ± 1,5	37,7 ± 5,4	188,2 ± 14,9
	19 e 20	28,0 ± 9,7	47,0 ± 1,4	33,3 ± 0,5	41,8 ± 2,8	39,0 ± 2,2	189,0 ± 12,4
Sexo	Feminino	28,4 ± 6,1	45,9 ± 4,6	32,8 ± 2,8	42,4 ± 2,2	37,7 ± 6,3	187,3 ± 13,8

[1] O nível descritivo de um teste (também conhecido como p-value ou p-valor) é a probabilidade de estarmos cometendo um erro ao rejeitamos a hipótese sendo que esta é verdadeira. Na maioria dos testes a hipótese testada é a hipótese de igualdade, no caso acima, a hipótese é que os percentuais dos grupos sejam todos iguais.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

	Masculino	26,2 ± 8,1	44,6 ± 4,3	31,5 ± 4,6	42,0 ± 3,4	36,7 ± 4,9	181,0 ± 18,9
Raça	Branca	26,9 ± 6,9	45,8 ± 4,4	31,7 ± 3,7	40,8 ± 3,7	35,2 ± 4,8	180,3 ± 17,8
	Não Branca	27,4 ± 7,5	45,0 ± 4,5	32,2 ± 4,0	42,8 ± 2,3	38,0 ± 5,6	185,4 ± 16,6
Estado Civil	Casado	29,7 ± 5,9	47,7 ± 2,1	33,0 ± 1,0	42,3 ± 2,5	40,0 ± 2,0	192,7 ± 6,1
	Namorando	25,7 ± 8,3	45,3 ± 4,1	31,4 ± 4,1	41,1 ± 3,7	37,4 ± 5,9	180,8 ± 20,4
	Solteiro	27,8 ± 6,8	44,9 ± 4,8	32,3 ± 4,0	42,8 ± 2,3	36,8 ± 5,6	184,5 ± 15,8
Com quem	Família	27,4 ± 7,4	45,5 ± 4,3	**32,6 ± 2,9**	42,2 ± 2,9	**37,8 ± 5,0**	**185,5 ± 15,8**
mora	Sozinho	24,5 ± 0,7	39,5 ± 2,1	**21,0 ± 4,2**	43,0 ± 2,8	**26,0 ± 2,8**	**154,0 ± 8,5**
Situação	Trabalha	27,2 ± 7,8	44,5 ± 5,0	31,8 ± 3,3	41,9 ± 2,2	36,1 ± 5,2	181,4 ± 15,2
Laboral	Não trabalha	27,3 ± 6,8	46,0 ± 3,7	32,3 ± 4,4	42,6 ± 3,4	38,3 ± 5,7	186,4 ± 18,3
Religiosidade	Possui	**30,8 ± 3,0**	45,9 ± 4,4	32,5 ± 3,6	42,6 ± 2,3	**38,2 ± 5,7**	**190,0 ± 13,0**
	Não possui	**17,7 ± 6,9**	43,6 ± 4,5	30,7 ± 4,6	41,3 ± 4,2	**34,2 ± 4,1**	**167,5 ± 16,3**
Classe	A e B1	26,0 ± 7,4	42,0 ± 5,9	30,0 ± 5,5	39,3 ± 6,0	35,5 ± 2,9	172,8 ± 25,3
	B2	27,3 ± 6,2	45,4 ± 3,4	32,1 ± 4,8	43,0 ± 2,1	38,0 ± 6,0	185,8 ± 17,1
	CDE	27,5 ± 8,2	45,7 ± 4,8	32,5 ± 2,6	42,2 ± 2,4	36,9 ± 5,6	184,7 ± 15,1

As análises estatísticas nos mostram que no geral houve poucas diferenças significativas. Deixamos em negrito as diferenças significativas na tabela 5.

Para a dimensão Carreira e Bens Materiais não foram identificadas diferenças significativas em nenhuma característica do sociodemográfico.

Para a dimensão Religiosidade tivemos diferença significativa (p-value < 0,0001) somente os participantes com ou sem religiosidade, onde a média dos escores com as pessoas com religiosidade foi de 28,8 pontos e as sem religiosidade foi 17,7 pontos.

Para a dimensão Aspirações, obtivemos diferença significativa (p-value = 0,0188) para a variável sociodemográfica Com Quem Mora, onde a média dos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

escores com as pessoas com morando com a família foi de 32,6 pontos contra 21,0 pontos dos que moram sozinhos.

Para a dimensão Afetivo, apresentou-se diferença significativa para Religiosidade (p-value = 0,0228) e Com Quem Mora (p-value = 0,0133).

Para a variável sociodemográfica Religiosidade a média dos escores com as pessoas com religiosidade foi de 38.2 pontos e as sem religiosidade foi 34.2 pontos. Para a variável Com Quem Mora a média dos escores com as pessoas com morando com a família foi de 37,8 pontos contra 26,0 pontos dos que moram sozinhos.

Para a dimensão Escore Total apresentou-se diferença significativa para a variável sociodemográfica Religiosidade (p-value = 0,0367) e Com Quem Mora (p-value = 0,0002). Para Religiosidade a média dos escores com as pessoas com religiosidade foi de 190,0 pontos e as sem religiosidade foi 167,5 pontos. Já para a variável Com Quem Mora a média dos escores com as pessoas com morando com a família foi de 185,5 pontos contra 154,0 pontos dos que moram sozinhos.

Tabela 3: p-values para os testes de comparação entre escores de EPVA e sociodemográfico

Característica	Religiosidade	Carreira	Aspirações	Bens materiais	Afetivo	Total
Idade	0,4989	0,6412	0,1761	0,2408	0,7524	0,2455
Sexo	0,4238	0,2367	0,3229	0,9046	0,3066	0,3201
Cor ou raça	0,6874	0,4713	0,2852	0,0599	0,0772	0,3225
Estado Civil	0,5639	0,6158	0,5825	0,3048	0,6705	0,6482
Com quem mora	0,1918	0,0515	**0,0188**	0,7116	**0,0228**	**0,0367**
Situação Laboral	0,9478	0,3586	0,2864	0,1110	0,2000	0,1789

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

Religiosidade	**<,0001**	0,0909	0,3000	0,4872	**0,0133**	**0,0002**
Classe	0,5615	0,3613	0,2882	0,3013	0,4309	0,3963

3.2 Análise estatística para EPVA versus EPQ-J

Apresentamos nas Tabela 4 e Tabela 5 os resultados dos escores em cada dimensão. Para avaliar se houve diferença significativa entre os grupos de cada medida demográfica, utilizamos o *teste não-paramétrico de Wilcoxon*.

Tabela 4: Médias ± Desvio padrão para os escores de EPVA por EPQJ

		EPVA					
EPQJ	**Nível**	**Religiosidade**	**Carreira**	**Aspirações**	**Bens materiais**	**Afetivo**	**Total**
Psicoticismo	Muito baixo	27,3 ± 6,5	44,7 ± 5,4	32,2 ± 5,1	41,0 ± 5,0	40,8 ± 4,5	186,0 ± 25,1
	Baixo	27,3 ± 8,2	44,7 ± 3,4	31,6 ± 3,0	41,9 ± 1,9	35,4 ± 5,7	180,9 ± 14,0
	Médio	24,7 ± 8,0	45,8 ± 5,0	32,8 ± 2,3	42,0 ± 2,7	36,9 ± 4,5	182,2 ± 13,7
	Alto	30,8 ± 5,2	43,5 ± 4,5	29,3 ± 6,8	44,3 ± 1,6	36,3 ± 8,9	184,3 ± 25,0
	Muito alto	31,0 ± 2,2	47,8 ± 2,6	34,5 ± 1,0	42,5 ± 3,0	38,8 ± 2,6	194,5 ± 6,1
Extroversão	Muito baixo	23,9 ± 8,2	44,7 ± 2,9	32,1 ± 3,6	41,7 ± 1,5	35,0 ± 6,4	177,4 ± 14,6
	Baixo	27,9 ± 7,0	46,1 ± 4,3	32,0 ± 3,9	41,5 ± 3,9	38,6 ± 5,7	186,1 ± 20,6
	Médio	27,5 ± 7,2	44,9 ± 5,2	32,6 ± 2,7	42,6 ± 2,6	37,5 ± 4,1	185,1 ± 13,3
	Alto	31,0 ± 6,1	45,0 ± 3,6	29,0 ± 9,5	43,7 ± 2,3	34,7 ± 10,5	183,3 ± 30,9
	Muito alto	— ± —	— ± —	— ± —	— ± —	— ± —	— ± —
Neuroticismo	Muito baixo	— ± —	— ± —	— ± —	— ± —	— ± —	— ± —
	Baixo	31,5 ± 4,9	48,0 ± 1,4	33,5 ± 0,7	42,0 ± 1,4	38,0 ± 4,2	193,0 ± 8,5
	Médio	26,4 ± 7,3	43,9 ± 4,4	30,8 ± 5,2	42,3 ± 3,7	35,9 ± 5,8	179,2 ± 19,5
	Alto	27,1 ± 7,8	45,1 ± 5,8	33,2 ± 2,3	42,5 ± 2,7	38,6 ± 4,4	186,5 ± 14,2
	Muito alto	27,8 ± 7,5	46,5 ± 3,2	32,6 ± 2,9	42,0 ± 2,3	37,5 ± 6,3	186,5 ± 16,1

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

	Muito baixo	— ± —	— ± —	— ± —	— ± —	— ± —	— ± —
Sinceridade							
	Baixo	28,0 ± 0,0	50,0 ± 0,0	34,0 ± 0,0	43,0 ± 0,0	33,0 ± 0,0	188,0 ± 0,0
	Médio	26,7 ± 7,7	45,1 ± 4,9	31,8 ± 3,5	41,8 ± 3,1	37,4 ± 5,8	182,7 ± 17,7
	Alto	29,8 ± 4,1	44,4 ± 3,0	32,4 ± 5,5	43,2 ± 2,3	36,8 ± 5,4	186,7 ± 15,4
	Muito alto	24,0 ± 14,1	48,0 ± 2,8	33,5 ± 0,7	44,0 ± 1,4	38,5 ± 3,5	188,0 ± 22,6

Pelo teste obtemos o p-value pelo qual concluiremos que existe diferença significativa quando p-value for menor que 0,05. Apresentamos os resultados dos p-values na Tabela 5 podemos avaliar que no geral não houve nenhuma diferença significativa dos escores de EPVA para as classificações das dimensões do EPQJ.

Tabela 5: p-values para os testes de comparação entre escores de EPVA e EPQJ

Característica	Religiosidade	Carreira	Aspirações	Bens materiais	Afetivo	Total
Psicoticismo	0,2133	0,3712	0,1511	0,1832	0,2887	0,2854
Extroversão	0,3589	0,6826	0,9959	0,4076	0,5036	0,3839
Neuroticismo	0,7902	0,2884	0,6509	0,7986	0,7305	0,5293
Sinceridade	0,8037	0,2202	0,5615	0,3701	0,7796	0,9211

Para avaliarmos um pouco mais se o EPQJ causa impacto no EPVA, calculamos os índices de correlação linear de Pearson[2] entre os escores das duas ferramentas para cada dimensão

[2] O índice de correlação linear de Pearson é um índice que mede o grau de associação linear entre duas variáveis. Ele varia de –1 até 1, sendo que valores próximos de zero indicam nenhuma associação linear e valores próximos do extremo (-1 ou 1) indicam grande associação linear entre as variáveis. Tipicamente temos boas correlações quando |r|>0,7 ou 0,8.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

Na Tabela 6 apresentamos as correlações e os p-values, por eles podemos avaliar que todas as correlações ficaram ou fracas ou muito fracas. A maior delas foi de 0.26. Nenhuma das correlações foi significativa (p-values < 0,05)

Tabela 6: Correlações e p-values para EPVA versus EPQJ

EPQJ	EPVA	Correlação	p-value
Psicoticismo	Religiosidade	0,18	0,2705
	Carreira	-0,01	0,9622
	Aspirações	-0,06	0,7036
	Bens materiais	0,25	0,1200
	Afetivo	-0,08	0,6146
	Total	0,08	0,6407
Extroversão	Religiosidade	0,24	0,1283
	Carreira	-0,07	0,6719
	Aspirações	0,02	0,9242
	Bens materiais	0,26	0,0994
	Afetivo	0,14	0,3786
	Total	0,18	0,2612
Neuroticismo	Religiosidade	0,08	0,6384
	Carreira	0,13	0,4224
	Aspirações	0,17	0,2749
	Bens materiais	0,04	0,8132
	Afetivo	0,09	0,5853
	Total	0,14	0,3783
Sinceridade	Religiosidade	0,19	0,2346

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

Carreira	-0,04	0,8214
Aspirações	0,09	0,5894
Bens materiais	0,18	0,2506
Afetivo	0,15	0,3580
Total	0,17	0,2851

Quando não se encontra uma diferença estatística significativa não significa que as variáveis são iguais, significa que a diferença é menor do que o poder de 80%. Sendo assim, não foi possível encontrar relações significativas entre os dois instrumentos (EPVA e EPQ-J)

4. Discussão

Os resultados deste estudo evidenciam que a construção do Projeto de Vida em adolescentes do Ensino Médio não pode ser compreendida de maneira linear ou exclusivamente individual, uma vez que se mostrou fortemente atravessada por fatores contextuais, relacionais e socioculturais. Observou-se que os participantes apresentaram escores elevados nas dimensões Carreira, Aspirações Positivas e Bens Materiais, o que sugere uma orientação pragmática do Projeto de Vida, especialmente voltada à inserção profissional e à estabilidade econômica.

Esse achado converge com a literatura que aponta que adolescentes provenientes de contextos socioeconômicos vulneráveis tendem a organizar suas expectativas futuras em torno do trabalho e da segurança material, compreendidos como estratégias de mobilidade social e superação das condições adversas de vida (DAMON, 2009; DELL'AZZANA-ZANON et al., 2019; FERRO et al, 2023). Tal orientação reforça a compreensão de que o Projeto de Vida é também uma resposta às condições objetivas de existência, e não apenas uma expressão de desejos individuais.

A religiosidade apresentou associação significativa com diversas dimensões do Projeto de Vida, indicando seu papel estruturante na organização de valores e na atribuição de sentido à existência. Esse resultado encontra respaldo na teoria

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

psicossocial de Erikson (1976), ao afirmar que sistemas simbólicos e culturais auxiliam o adolescente na superação das crises identitárias próprias dessa fase do desenvolvimento. A religiosidade, nesse contexto, pode funcionar como um eixo organizador da identidade e como recurso subjetivo de enfrentamento das incertezas quanto ao futuro.

Outro achado relevante refere-se à variável “com quem mora”, evidenciando que adolescentes que residem com a família apresentaram escores mais elevados nas dimensões Aspirações, Afetivo e no escore total do Projeto de Vida. Esse dado reforça a centralidade dos vínculos familiares como fatores de proteção no desenvolvimento psicossocial, corroborando autores que compreendem a adolescência como um processo relacional, no qual o suporte familiar favorece a construção de projetos e a estabilidade emocional (AMARAL, 2007; RABELLO; PASSOS, 2001).

No que tange aos traços de personalidade, os resultados indicaram níveis elevados de neuroticismo e níveis mais baixos de extroversão na amostra estudada, perfil frequentemente associado a contextos de maior exposição a estressores psicossociais (EYSENCK; EYSENCK, 2013; REBOLLO; HARRIS, 2006). Contudo, não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre os traços de personalidade avaliados e as dimensões do Projeto de Vida, tanto nas análises comparativas quanto correlacionais.

Esse resultado sugere que, na adolescência, os traços de personalidade ainda em processo de consolidação não se configuram como determinantes diretos da elaboração do Projeto de Vida. Conforme argumentam Piaget (1964/2007) e Silva e Nakano (2011), a personalidade não é uma estrutura fixa, mas um sistema aberto às influências do meio social e das experiências educativas. Assim, o Projeto de Vida parece emergir mais fortemente da interação entre sujeito e contexto do que de disposições individuais estáveis.

Além disso, a institucionalização do Projeto de Vida como eixo curricular, conforme proposto pela Reforma do Ensino Médio, pode influenciar sua configuração, orientando expectativas juvenis segundo discursos normativos e demandas do sistema produtivo. Essa constatação dialoga com a crítica de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

Mészáros (2008), ao alertar que a educação formal pode operar como mecanismo de reprodução de valores hegemônicos, reduzindo o Projeto de Vida a um instrumento de adaptação social, em detrimento da reflexão crítica e da emancipação subjetiva.

5. Conclusão

A partir da articulação entre os resultados empíricos e o referencial teórico adotado, conclui-se que a construção do Projeto de Vida na adolescência constitui um fenômeno complexo, multideterminado e profundamente contextualizado. Os dados indicaram que os adolescentes participantes apresentam Projetos de Vida relativamente estruturados, sobretudo no que se refere às dimensões carreira, aspirações positivas e bens materiais, o que evidencia a centralidade do trabalho e da estabilidade econômica na organização do futuro, especialmente em contextos de vulnerabilidade social (DAMON, 2009).

A religiosidade e o contexto familiar mostraram-se fatores relevantes na elaboração do Projeto de Vida, reforçando a importância dos sistemas de valores e dos vínculos afetivos na consolidação da identidade e na projeção de metas futuras (ERIKSON, 1976; AMARAL, 2007). Esses achados sustentam a compreensão de que o desenvolvimento adolescente não pode ser analisado de forma isolada, mas como resultado de múltiplas interações entre sujeito, família, escola e sociedade.

Embora os traços de personalidade tenham apresentado características específicas na amostra, não se verificou influência significativa desses fatores na construção do Projeto de Vida, o que levou à não confirmação da hipótese inicial. Tal resultado reforça a perspectiva de que, na adolescência, tanto a personalidade quanto os projetos futuros ainda se encontram em processo de elaboração, sendo fortemente influenciados pelas condições sociais, culturais e educacionais (PIAGET, 1964/2007; SILVA; NAKANO, 2011).

Dessa forma, os achados deste estudo indicam que o Projeto de Vida, conforme proposto no contexto educacional contemporâneo, deve ser

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

compreendido como um processo dinâmico, dialógico e historicamente situado, e não como um produto individual acabado. A atuação da Psicologia no contexto escolar mostra-se fundamental para promover espaços de escuta, reflexão crítica e construção de sentidos, contribuindo para uma formação que ultrapasse a lógica adaptativa e instrumental denunciada por Mészáros (2008).

Referências

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação** / Vera Lúcia do Amaral. - Natal, RN: EDUFRN, 2007. 208 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. –Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. **Lei nº13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. 2017a Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017c. Recuperado de http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_1119dez2018_site.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2016

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

COSTA, P., & MCCRAE, R. **Manual Profissional -NEO PI-R, Inventário de Personalidade NEO Revisto** (1ªed.). Lisboa: CEGOC-TEA Ltda, 2000

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**. (J. Valpassos, Trans.) São Paulo: Summus, 2009.

DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato et al . **Evidências Preliminares de Validade da Escala de Projetos de Vida Para Adolescentes**. Aval. psicol., Itatiba , v. 18, n. 4, p. 429-437, dez. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712019000400012&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 20 nov. 2022. http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1804.18602.11.

ERIKSON, E. H. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

EYSENCK, H. J.; EYSENCK, S. B. G. **Questionário de Personalidade para Crianças e Adolescentes (EPQ-J)**. São Paulo: Vetor, 2013.

FERRO, Luiz Roberto Marquezi; DE OLIVEIRA, Aislan José; CASANOVA, Gabriele Bueno. Os impactos da violência no desenvolvimento infantil. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 4, p. e442952-e442952, 2023.

FLORES-MENDOZA, C. **Estudo brasileiro do EPQ-J (Adaptação e Validação).** Eysenck, HJ; Eysenck, SBG Questionário de Personalidade para Crianças e Adolescentes (EPQ-J). São Paulo: Vetor, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. [s.l.] Atlas São Paulo, 2002. v. 4

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 10/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/a8xzkw82
Pages: 1-22

MÉSZÁROS, ISTVÁN. A educação para além do capital. 2.ed. - São Paulo : Boitempo, 2008.

PEIXOTO, A. C. ., & MENESES, R. F. . **Os Cinco Grandes Fatores de Personalidade e as Habilidades Sociais: Revisão das Relações**. *E- Revista De Estudos Interculturais*, (6), 2021. https://doi.org/10.34630/erei.vi6.4039

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. (24a ed.). (M.A. M. D'Amorim & P. S. L Silva, Trans.). Rio de Janeiro: Forense Universitária. (Original published in 1964), 2007.

PIAGET, J. **Inteligencia e Afectividad**. (M. Carretero, Trans.). Buenos Aires: Aique Grupo Editor. (Original published in 1954), 2005.

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento**.

Disponível em <https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Erikson-e-a-teoria-psicossocial-do-desenvolvimento.pdf >

REBOLLO, I. & HARRIS, J. R. Genes, ambiente e personalidade. In C.E. Flores-Mendoza & R. Colom (Orgs.). *Introdução à Psicologia das diferenças individuais* (pp. 300-322). Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, IZABELLA BRITO, & NAKANO, TATIANA DE CÁSSIA. **Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. Avaliação Psicológica**, 10(1), 51-62. 2011.Recuperado em 14 de maio de 2022, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100006&lng=pt&tlng=pt.